

Thoré-Bürger e a redescoberta de Vermeer

Natália Lehmen de Moraes ¹, Daniela Pinheiro Machado Kern ²,



UFRGS
PROPESQ

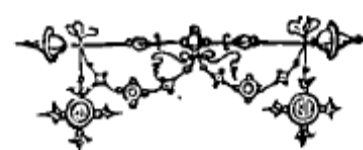
XXV SIC
Salão Iniciação Científica

LLA - Linguística, Letras e Artes

¹ Natália Lehmen de Moraes, Bolsista PROPESQ UFRGS, História da Arte, UFRGS

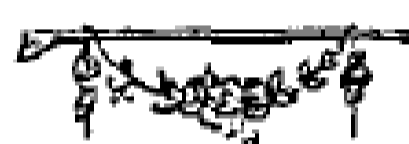
² Orientadora: Prof. Dr. Daniela Pinheiro Machado Kern

INTRODUÇÃO



Esta pesquisa tem como objetivo compreender o “revival” de Vermeer no século XIX promovido pelo crítico, jornalista e político francês Thoré-Bürger. É necessário entender sua atitude como mais uma dentro de um *quadro* “revivalista”. Isso porque diversos outros artistas holandeses também foram revalorizados por outros críticos, contemporâneos a Thoré-Bürger. As motivações, que levaram à formação de tal quadro, foram políticas e sociais, além de estéticas.

METODOLOGIA



Nos textos de hoje em dia, ainda têm ressonância as imagens de Vermeer, Rembrandt e de outros artistas, formadas no século XIX. Por isso, a pesquisa está sendo basicamente toda bibliográfica, buscando apreender o que se imagina ser Vermeer, o que se buscou que o artista fosse e o que ele passa a ser hoje em dia. Fichando os textos e comparando as fontes de cada uma dessas áreas, é possível ter uma noção do impacto que uma exerce sobre a outra, podendo-se compreender melhor o fenômeno da formação de mentalidade.

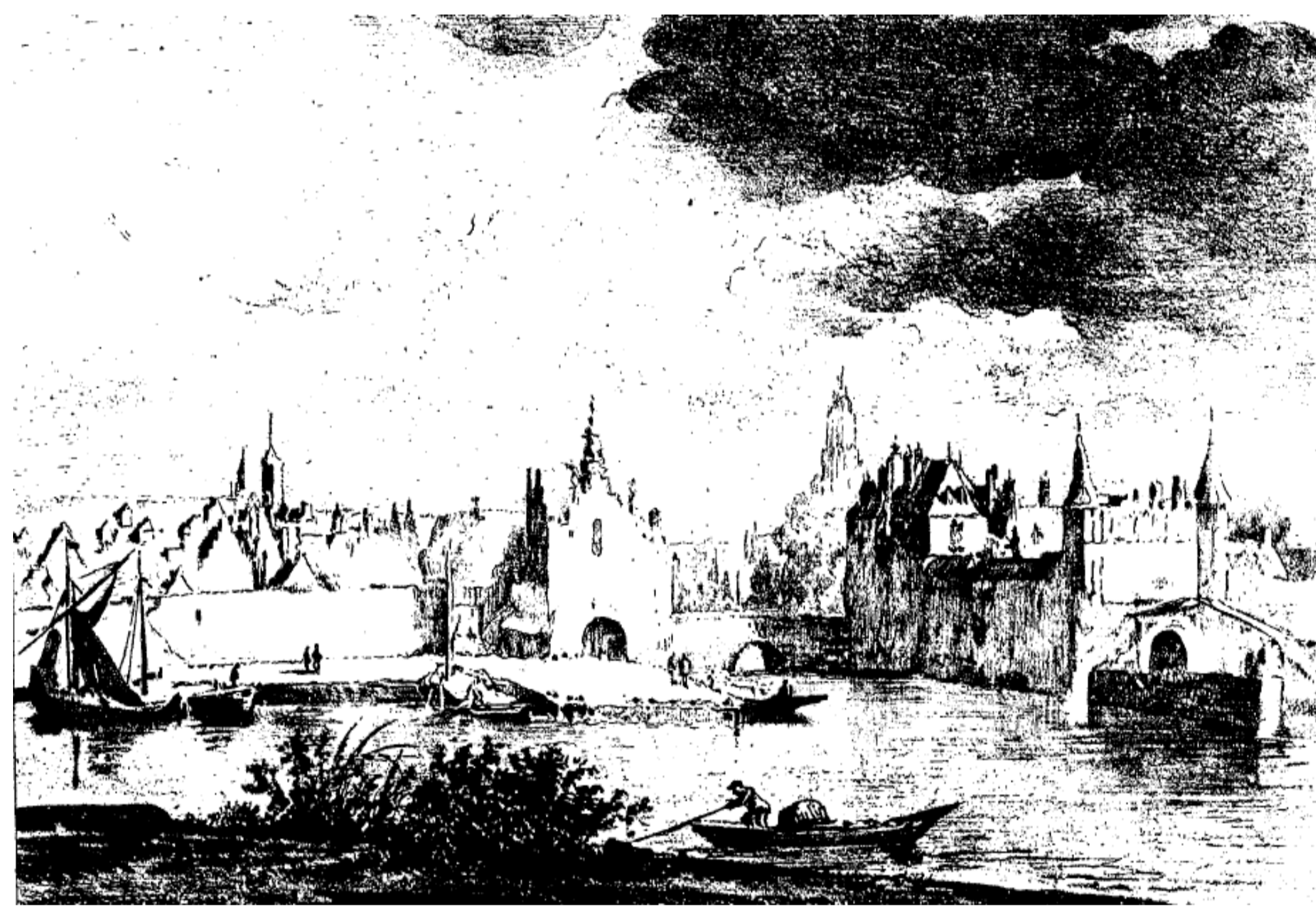
CONSIDERAÇÕES



A sociedade holandesa do XVII, puritana e contraponto à Itália, pareceu um bom exemplo para ilustrar o que os críticos desejavam para a França do século XIX. Thoré-Bürger já estava imerso nessa onda “revivalista” quando viu pela primeira vez *A Vista de Delft*, pintura de Vermeer. Isso aconteceu justamente no momento em que ele estava exilado nos Países Baixos, por ordens de Napoleão III, devido às suas publicações republicanas. Unida às questões políticas, as características estéticas dos artistas holandeses do XVII reforçaram as correntes realistas e impressionistas francesas. Os holandeses surgiram, nesse contexto, muito mais para fundamentar a nova arte francesa, do que para consolidar a arte holandesa como canônica.

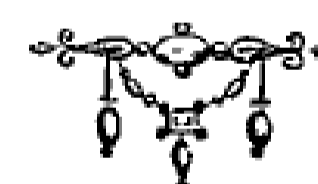
A pesquisa ainda tem por objetivo explorar minuciosa-

mente os textos escritos por Thoré-Bürger, no século XIX, sobre Vermeer, e reuni-los pela primeira vez em uma edição anotada, pioneira no Brasil, tendo em vista sua importância para a compreensão de um dos maiores mitos da história da arte mundial, que reverbera nos dias atuais e chega, inclusive, às Américas, fazendo parte do nosso modo de ver Arte.



Esboço da pintura do museu de Haia *Vue de La Ville de Delft*. Retirado do texto *Van der Meer de Delft*, de Thoré-Bürger, escrito para a *Gazette des Beaux-Arts*, em 1886.

REFERÊNCIAS



- ALPERS, Svetlana. *A Arte de Descrever*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999
- BAZIN, Germain. *História da história da arte*. São Paulo: Martins fontes, 1989
- BLUM, André. *Vermeer et Thoré-Bürger*. Genève: Éditions du Mont-Blanc, 1945.
- BÜRGER, William. *Van der Meer de Delft*. Gazette des Beaux-arts, 1886.
- KERN, Daniela. *Revivais pluralistas na historiografia da arte: Champfleury e os Le Nain, Thoré-Bürger e Vermeer*. Ouro Preto: EdUFOP, 2012.
- KULTERMANN, Udo. *Historia de la historia del arte: el camino de una ciencia*. Madrid: Akal, 1996.
- MCQUEEN, Alison. *The rise of the Cult of Rembrandt*. Amsterdam, Amsterdam University Press, 2003
- PEVSNER, Nikolaus. *Academias de Arte: passado e presente*. São Paulo: Editora Schwarcz, 2005.